



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-9 – MUSEU, PATRIMÔNIO E INFORMAÇÃO

CINE PALÁCIO: MUSEU DE PERCURSO LUGAR DE MEMÓRIA CINELÂNDIA/ENTORNO

CINE PALÁCIO: MUSEUM OF ROUTE PLACE OF MEMORY IN CINELÂNDIA AND ITS SURROUNDINGS

Gloria Gelmini de Castro - PPG-PMUS UNIRIO/MAST)¹
Diana Farjalla Correia Lima - UNIRIO; PPG-PMUS UNIRIO/MAST)²

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A partir do estudo do Cine Palácio, o mais antigo do Rio de Janeiro (1890 e 1901), abordou-se o surgimento e desenvolvimento da indústria de entretenimento consolidada na Cinelândia e entorno (1920 -1960), área com expressivo conjunto urbano. Objetivou-se identificar no Cine Palácio e arredores características de perfil cultural patrimonial de tempos memoráveis, representando exemplares documentais como objetos museológicos de coleção, ao modo de itens de um acervo composto pelos Bens Culturais urbanos, visando pela perspectiva conceitual e prática da Musealização desenhar a proposta Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno. Pesquisa exploratória, qualitativa, baseada principalmente em fontes primárias (arquivos, museus, instâncias de tombamento). Mapeamento dos critérios patrimoniais e museológicos definidores de Bens Culturais aplicados aos elementos do Percurso. Os resultados apontaram a reunião de itens tombados ou em processo de tombamento relacionados ao Brasil Colônia, Império, República, contemplando antigos cinemas da fase áurea ainda funcionando ou reutilizados; construções da reurbanização Pereira Passos, jardim histórico, monumentos relevantes. Todos remanescentes da memória do Rio, mas desconectados pelo desconhecimento das suas histórias. O Museu de Percurso é um sítio urbano situado no coração do centro da cidade. Foram selecionados 24 exemplares concentrados em único território de amplos espaços e área verde de fácil circulação na caminhada da visita, e pela forma integrada como foi desenhado o sítio urbano tecendo uma ligação entre os elementos da composição, então, pode configurar-se como um fio condutor especializado, prestando-se a religar eventos, histórias, memórias cariocas e nacionais (capital federal até 1960) que habitam os Bens Culturais.

Palavras-chave: Museologia, Cine Palácio/Cinelândia; Musealização/Patrimonialização; Museu de Percurso; Economia Criativa.

Abstract: From the study of the Cine Palácio, the oldest theatre in Rio de Janeiro (1890 and 1901), the research aims to show the emergence and development of the entertainment industry established at Cinelândia and its surroundings (1920-1960), which is an area of an expressive urban scene. Its goal is to identify characteristics of a patrimonial and cultural profile of memorable times through the representation of sites as museum objects of a collection, or as items from a collection made up of urban cultural heritage. Concepts and practices of musealization proposes the idea of a Museum of Route Place of Memory Cinelândia/Surroundings. It is an exploratory, qualitative

¹Museóloga (graduação UNIRIO). Mestre em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST (PPG-PMUS).

² Museóloga (MHN/UFRJ). Doutora em Ciência da Informação IBICT/ECO-UFRJ. Professora do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST (PPG-PMUS).

research mainly based on primary sources (archives, museums, and patrimonial collections) mapping patrimonial and museological criteria used to define cultural heritage that are applied to the route elements. Results pointed at the concentration of patrimonial items and items in process of patrimonialization related to Colonial Brazil, the Empire, and the Republican period such as old theatres from the golden age still in operation or reutilized with a new function, buildings from the re-urbanization of Mayor Pereira Passos (beginning of the XXth century), a historical garden, and relevant monuments, all part of the Rio de Janeiro memory though disconnected by ignorance of their stories. The Museum of Route is an urban site placed in the heart of downtown Rio de Janeiro. Twenty-five sites gathered along a large territory were selected for the research, including a green area, all easy to get around on foot due to the integrated design of that interconnected urban site, thus constituting a specialized central thread aimed at the re-connection of events, stories, and memories of the city and the country (Rio was the federal capital until 1960) that live in cultural heritage sites.

Keywords: Museology, Cine Palácio/Cinelândia; Musealization and Patrimonialization; Museum of Route; Creative Economy;

1 CINE PALACIO: ATRIBUTOS CULTURAIS MOLDAM UM PATRIMÔNIO MUSEALIZÁVEL

A Cinelândia, assim designada até hoje, adquiriu o nome quando da criação no Rio de Janeiro – Capital Federal, 1891/1960 – da chamada Broadway Carioca (ABREU, 2009). Do inglês *Cineland* (terra do cinema) o espaço sedimentou o processo de popularidade do local nos anos 1920 - 1930 com a ‘explosão’ dos “Palácios Cinematográficos”, também nomeados *Movie Palace*, *Movie Theater*, *Picture Palace*, *Motion Picture Palace* e *Moving Picture Palace*. E até os anos 1950 a Cinelândia se manteve como espaço preferido para assistir filmes.

No entanto, no território em foco, a memória da cidade registra que desde anos anteriores havia pontos de ocupação ligados ao entretenimento, a exemplo do Cassino Nacional Brasileiro, 1890-1900, Cassino Nacional, 1901-1905; depois *Palace-Theatre*, 1906-1916; possivelmente *Cinema Majestic*, 1917-1920. Nomes que antecederam a nova identificação: *Palace-Theatre* 1920-1927; Palácio Teatro, 1928; e finalmente Cine Palácio, assim denominado desde 1929 até 2008, ano do seu encerramento. Um espaço de longa permanência na história dos cinemas de rua que atualmente estão praticamente extintos.

Quanto ao ano de construção do Cine Palácio há controvérsias: ou seria construção datada de 1890, Cassino Nacional Brasileiro, conforme o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade-IRPH, órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro, ou edificação datada de 1901. Porém, qualquer que seja o ano não interfere na narrativa do artigo.

Vale dizer que é obra de Adolfo Morales de Los Rios y Garcia de Pimentel (1858-1928), espanhol, arquiteto, urbanista, professor, mais conhecido como Morales de Los Rios. Autor de diversas obras no centro do Rio de Janeiro (início do século XX) construídas, especialmente, durante a reforma urbana na cidade implantada pelo prefeito de Pereira Passos, na primeira década dos anos 1900, e que serão apresentadas adiante.

Está situado no centro da cidade em frente ao Jardim do Passeio Público, ambientação do entorno da Cinelândia que se inicia na Rua do Passeio Público (Jardim do Passeio Público) e termina na Praça Floriano, trecho em que os Palácios Cinematográficos se fizeram presentes inicialmente no final do século XIX.

Entre os anos 1920-1950 era uma área urbana de concentração de estabelecimentos cinematográficos. Considerava-se a frequência aos cinemas um modo moderno e elegante de diversão, por isso, obtendo expressiva movimentação popular. No entanto,

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

principalmente entre meados e fim dos anos 1950 surgiram novos cinemas localizados nos demais bairros da cidade. As mudanças diferenciadas de ofertas de lazer e agregação de outros hábitos culturais, ao longo do tempo, foram alterando a posição ocupada pelo centro da cidade na vivência de seus habitantes.

Alguns cinemas conseguiram sobreviver parcialmente à ação do tempo e a especulação imobiliária. Outros apenas pela preservação de sua fachada por razão de tombamento. Porém, em tais casos, devido à ação de preservação ter ocorrido na arquitetura e na face externa, então, houve mudança de função: os cinemas se transformaram em igrejas, lojas, dentre outras ocupações.

Por muitos anos o Cine Palácio continuou funcionando como cinema, entretanto, não mais reconhecido como um espaço de primeira linha, inclusive, encerrou suas atividades em 2008, estando fechado até 2011 sem qualquer indicação do seu destino. Sofreu, no período, risco de demolição. Contudo, após ser comprado pelo Banco Opportunity foi restaurado e modernizado. O processo de recuperação teve a obra orçada em torno de R\$4 milhões (GOIS, 2015, p.14). Em 2016 foi aberto ao público, reinaugurado como Teatro Riachuelo Rio.

O Cine Palácio, que está sendo classificado em categoria cultural de identificação e proteção como Patrimônio, “tombamento provisório”, em processo iniciado (2008) pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural-CMPC, bem como o seu entorno apontam para o contexto da preservação física e da memória imaterial de um lugar, indicadores do tema de tratamento da Patrimonialização e Musealização, modelos culturais conceituais e práticos de proteção. São processos baseados e desenvolvidos com cunho diferenciador e transformador. Estabelecem para o que se seleciona o atributo de valor simbólico nomeado Bem Cultural.

No ambiente preservacionista é indiscutível que o Cine Palácio é um Bem ou Patrimônio da cultura, pois lhe foi reconhecido pela sociedade carioca o valor cultural, no caso representada pelo órgão municipal. E o assunto preservação é também tratado pelo campo do conhecimento museológico. A partir dessa condição patrimonial, torna-se possível refletir acerca da longa permanência do antigo cinema no contexto social da cidade como um item urbano de características culturais para compor um perfil musealizável e, assim, integrá-lo como um elemento de um conjunto mais amplo e fisicamente próximo e conceitualmente relacionado.

Figura 1 – O Cine Palácio: obra de Morales de Los Rios



Fonte: Magalhães (2016).

No quadro deste universo de salvaguarda, o artigo aborda o estudo do Cine Palácio na configuração identificadora e analítica que reconhece sua feição de item cultural de valor patrimonial. E pela condição representativa das suas particularidades de um exemplar material, elemento histórico e artístico, documento de um contexto social, considerou-se interpretá-lo como potencialmente dotado de feição similar a um objeto museológico, deste modo, apontando-o como integrante de um acervo cultural urbano que seja dotado das mesmas características históricas e sociais, bem como de proteção patrimonial na perspectiva a ser desenhada ao modo de um Museu de Percurso. São condições de possibilidade cultural e econômica que casam com um olhar de revitalização do Patrimônio urbano.

O Cine Palácio representa a época dourada dos cinemas como entretenimento de vulto. Acolheu a passagem dos filmes chamados mudos para os falados. Diz de um “lugar de memória” (NORA, 1989), um local histórico, porque na sua sala de exibição (espaço mantido após a restauração, 2016), foi exibido em primeira audição um filme sonoro na cidade, *Brodway Melody*, no ano de 1929 (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES, 19?).

Alia-se ao ocorrido, também, ser o único remanescente de um “palácio cinematográfico” em estilo neomourisco no país. Significa um marco da linguagem arquitetônica, sobretudo, por não ser um modelo estilístico comumente explorado,

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

consequentemente, é um exemplar raro que se destaca dentre as construções do entorno da Cinelândia que representam os estilos *ArtNouveau*, *Art Déco*, Eclético e Neoclássico (PREFEITURA DA CIDADE..., 2014).

A escolha do estilo neomourisco, também conhecido como neoislâmico, neomudejár ou neoárabe, para um cinema palaciano pode ser justificada pelo surgimento do modelo na Europa no século XIX, o que coincidiria com a data de criação do antecedente do Cine Palácio (Cassino Nacional em 1890). Além disso, Morales de Los Rios, espanhol nascido em Sevilha, sempre esteve em contato com a arquitetura mourisca, inclusive, deixando legados arquitetônicos em seu país e no Brasil como o Cine Palácio (RAMOS, 2011).

Pela característica original e pioneira que o Cine Palácio apresenta, então, cabe lembrar a seguinte afirmativa conceitual da Museologia: “A musealização produz a musealidade, valor documental da realidade”. Esta forma de caracterizar um determinado elemento cultural emprestando-lhe caráter museológico é a “razão pela qual” algo é “selecionado”, sendo-lhe atribuído “seu valor de testemunho da realidade que documenta” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2011, p.252, 625). Representa um Patrimônio da cultura da cidade do Rio de Janeiro com propriedades favoráveis à Musealização, o que permite compreendê-lo na qualificação de um patrimônio musealizável.

A presente consideração toma como referência a assertiva do campo da Museologia que reconhece o Museu como um patrimônio musealizado. Nesse sentido, levando em conta a definição que compreende como “objeto de museu” o que “transmite um testemunho autêntico sobre a realidade”, e reconhecendo-se no Cine Palácio um item de época que testemunha “a realidade que documenta” (DESVALLÉES, MAIRESSE, 2011, p.254, 625), pode-se dizer que demonstra sua condição à musealidade – a partir de tratamento especializado pelo processo de Musealização. Por isso, a proposição apresentada de um Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno; reunindo e aplicando-se aos arredores do antigo cinema (entorno) outros exemplares com similaridade de valor simbólico na feição da arquitetura urbana e da vida social do lugar.

Um Museu de Percurso é a Musealização exercida *in situ* de uma “extensão territorial significativa” que “se apresente a céu aberto, podendo incluir espaços fechados por causa da constituição original geográfica e cultural, ou também pelas necessidades de sua readaptação” (LIMA, 2013, p.12). Ou seja, é um Museu que coloca em evidência a importância dada a um território, o sítio – usado como espaço expositivo – e apresenta-se ao

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

modo de uma ‘coleção’ de lugares de memória. No caso em pauta a área delimitada está constituída por elementos arquitetônicos, artísticos e paisagísticos considerados relevantes pois se destacam com remanescentes de uma época, ou épocas.

O Cine Palácio no seu tempo de existência passou pelo período da modernização que ocorreu nos primeiros anos do século XX, inclusive durante o projeto urbanístico que deu ares franceses à cidade do Rio de Janeiro. Mudança que foi inspirada nas obras de Georges-Eugène Haussmann³ feitas em Paris. Na Capital Federal, a transformação foi liderada pelo Prefeito Francisco Pereira Passos⁴ entre os anos de 1902-1906 modificando drasticamente o centro da cidade, especialmente o espaço da atual Cinelândia e entorno, tendo por marco a abertura da avenida Central em 1905, atual avenida Rio Branco, um largo e longo eixo de 1.800 metros de extensão. A ampla avenida replicava a imagem de um *boulevard* francês. E houve a valorização espacial da área de localização do *Palace Theatre*, o Cine Palácio, dando feição urbana de amplitude que se mantém nos dias de hoje no eixo e nos arredores da praça.

Dentre os legados da mudança estão as construções do “Pentágono das Artes” (MARANHÃO, 2003): o prédio do atual Centro Cultural da Justiça Federal, sede original do Supremo Tribunal Federal (1907), espaço musealizado, também projeto do autor do Cine Palace, Morales de Los Rios; o Museu Nacional de Belas Artes, antiga Escola Nacional de Belas Artes (1908), outra construção de Morales de Los Rios; o Teatro Municipal (1909), cujo Salão Assyrio é obra do mesmo autor; e a Biblioteca Nacional (1910). Todo o conjunto arquitetônico se expressa como o espaço da antiga Cinelândia, nome que está ativo até os dias atuais.

Outra situação de impulso, algum tempo depois, associada ao panorama da revitalização urbana de Pereira Passos e relacionada ao antigo cinema Palace foram as ações desenvolvidas, anos 1920 e 1930, por dois empresários: Paschoal Segreto e Francisco

³Georges-Eugène Haussmann, o ‘homem demolição’, foi o prefeito responsável pela reforma urbana feita em Paris, a comando de Napoleão III, que durou 20 anos. Incluiu a demolição de numerosos prédios antigos e construção de novos, substituição de ruas por amplas avenidas com fileiras de prédios neoclássicos de cor clara, alinhados e proporcionais.

⁴Francisco Pereira Passos, prefeito do Rio de Janeiro (1902-1906). Formado em engenharia civil pela Escola Politécnica da (atual) Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, liderou reforma de revitalização urbana que modificou em grande escala o cenário carioca, baseada no modelo de Haussmann. Os habitantes apelidaram as mudanças de ‘Bota Abaixo’, alcunha que, humoristicamente, associavam ao nome do prefeito.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Serrador Carbonell⁵ no ramo do entretenimento e do turismo. O primeiro, pioneiro na cidade do lançamento dos chamados cinematógrafos e, especialmente, dos teatros e peças do gênero espetáculos de revistas. Serrador que foi responsável pela construção de hotéis, cassinos, restaurantes, bares e principalmente os cinemas, espaços que marcaram época como atividade cultural que mobilizava o interesse das pessoas. Com isso:

Nesta nova configuração não cabia [mais] o modelo francês dos teatros e cafés-cantantes ou os cinematógrafos da Avenida [...]. Em seu lugar os teatros e cinemas nos andares térreos de arranha-céus se encarregavam de tentar recriar a atmosfera da *Broadway* e do mundo mágico de *Hollywood* (ABREU, 2009.p.58).

E o processo de renovação alcançou a construção neomouriscaque, em 1929, passou definitivamente a chamar-se Cine Palace. Nos anos de 1920, de acordo com o mesmo autor, portanto, já “se tornava difícil para as salas antigas [cinematógrafos] competir com os “elefantes brancos” de Francisco Serrador, construtor dos “arranha-céus” inspirados nos grandes cinemas de Nova York”. É importante ressaltar, no entanto, que até a construção dos cinemas de Serrador na Cinelândia, o antigo sistema cinematógrafo era apenas um coadjuvante nas pequenas salas distribuídas pelo centro da cidade, visto que o protagonismo ainda era do teatro. Ou seja, as imagens eram projetadas no mesmo espaço dos cafés-concerto (SOUSA, RIBEIRO, 2009, p.108).

Os objetivos da investigação que o artigo ilustra foram traçados para identificar e analisar em contexto de valor cultural os elementos históricos, socioculturais, arquitetônicos de caracterização patrimonialista favoráveis à ação musealizadora do Cine Palácio e o seu espaço da memória urbana, isto é, os arredores (entorno de ambientação), a Cinelândia.

Sob o ponto de vista metodológico é pesquisa enquadrada no modelo exploratório. A configuração do desenho envolvendo a ambiência espacial e a narrativa cultural do Museu de Percurso Cinelândia/Entorno foi composta realizando levantamento e análise de fontes bibliográficas e documentais amparadas em fontes primárias, secundárias textuais e imagéticas ligadas às instituições de Patrimônio, Museus e Arquivos referenciando a área urbana cultural do assunto. Também se elaborou um mapeamento de critérios patrimoniais e museológicos definidores dos Bens Culturais Cine Palácio, Cinelândia e seu entorno: os

⁵Segreto (1868-1920), italiano, e Serrador (1972-1941), espanhol. Radicados no Rio de Janeiro foram responsáveis: o primeiro pela ação pioneira dos espaços e da história do cinema brasileiro. O outro foi proprietário de hotéis, cassinos, teatros e cinemas distribuídos pelo país.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

espaços verdes e suas obras artísticas; a arquitetura e seus monumentos de arte: a pintura e a escultura; e os museus.

E ao terminar o tópico destaca-se que o Cine Palácio e seu entorno estão situados num território que compreende a Zona Especial do Corredor Cultural, segundo a Lei municipal n.º 1139 de 16 de dezembro de 1987 que “Dispõe sobre a preservação de bens imóveis da Zona Especial do Corredor Cultural e de sua área de entorno e dá outras providências”, sendo “um projeto de preservação e revitalização do Centro Histórico do Rio de Janeiro [iniciado em 1979], abrangendo a Lapa, Passeio Público, Cinelândia, Carioca, Praça Tiradentes, Largo São Francisco, SAARA e Praça XV” (OS EDITORES. 1992, n.p., grifo nosso). Por essa razão, o Corredor Cultural, de acordo com a Lei, garante a “preservação e renovação das edificações e de revitalização de usos e espaços físicos de recreação e lazer”, incluindo as “subzonas denominadas de preservação ambiental e de renovação urbana”, determinando que devem ser “mantidas todas as características artísticas e decorativas que compõem o conjunto das fachadas e cobertura dos prédios existentes na área”.

Ainda, o mesmo dispositivo legal determina que “obrigatoriamente [ficam] mantidos os usos, a capacidade e a localização no pavimento térreo das salas de espetáculos das edificações existentes, os quais prevalecerão mesmo nos casos de reconstrução” (grifo nosso).

No entanto, pode-se lembrar que tal procedência ocorreu de forma tardia para evitar o desaparecimento da maioria dos cinemas palacianos do entorno da Cinelândia. Por este motivo a importância do estudo e inserção do Cine Palácio, um Patrimônio da vida carioca, um sítio da memória social, nos moldes do Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno em contexto de economia de cultura, dessa maneira, dialogando com o que está legalmente formalizado no Corredor Cultural quanto à manutenção da função de uso dos Bens Culturais voltados ao lazer/entretenimento como forma de preservá-los e mantê-los para a posteridade.

2 MUSEU DE PERCURSO LUGAR DE MEMÓRIA CINELÂNDIA/ENTORNO: ESPECIFICIDADES CULTURAIS

Embora o tombamento seja um elemento protetivo, porém, na prática do cotidiano das cidades, por múltiplas razões que não são objeto a discutir no artigo, nem sempre as construções conseguem permanecer. Casos de chegarem a ruínas ou abastardarem-se nas

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

suas configurações construtivas são ocorrências que penalizam a memória coletiva da cena urbana e seus habitantes. O que se tem verificado é que a proteção legal, única e exclusivamente pelo tombamento, lamentavelmente, não é garantia absoluta para que a construção seja efetivamente preservada e, tampouco, perpetuada. O uso criterioso e cuidadoso é o que sustenta o processo da permanência.

Por isso, a importância da recuperação e reinauguração na área urbana selecionada para o Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno do antigo Cine Palácio, 1890-1901, agora como Teatro Riachuelo (2016) mantendo sua função, a atividade cultural de entretenimento, evitando, assim, transformar-se em mais um edifício descaracterizado quanto a sua destinação arquitetônica e vocação de uso. Retomou-se o registro da imagem da memória do lugar...

Dois dos antigos cinemas da época do auge da popularidade do entretenimento continuam com a mesma função: Cine Odeon, 1926, modernizado exibe filmes considerados de 1ª linha. Abriga festivais de cinema e outros eventos movimentando a vida cultural local. O outro é o Cinema Rex, 1928, cuja característica de manutenção é a programação dos filmes da categoria pornografia.

Outros seis cinemas além do Palácio deixaram de funcionar, mas tiveram suas construções mantidas: Cine-Teatro Glória, 1925; Cine Pathé, 1927; Cine Orly, 1932; Cinema Plaza, 1936; Cine Metro Boavista, 1936; e Cine Vitória, 1939. Os espaços foram ocupados por outras funções que podem ser conferidas no Quadro 1 a ser apresentado adiante.

Dois cinemas, o Capitólio e o Império construídos em 1925 foram demolidos em 1970 e 1978, respectivamente. Nos locais há novos prédios. O primeiro é ocupado por um centro empresarial; o segundo também centro empresarial com loja no térreo (McDonald's).

Portanto, o saldo existente apresenta ainda nove construções, lugares de memória do Patrimônio da 'terra do cinema', Cinelândia.

No estudo projetado para o Museu de Percurso que cobre o arco temporal do século XVIII ao século XX há construções; um amplo e centenário espaço verde (Passeio Público); duas praças, Marechal Floriano e Mahatma Gandhi; sendo a última remanescente do espaço do antigo Senado Federal, Palácio Monroe, demolido nos anos de 1970; monumentos; totalizando 24 Bens Culturais, considerando como único Bem todo o Passeio Público, embora reúna oito itens culturais tombados, mas estão sendo considerados na unicidade do jardim.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Do total de 24 mencionados, no quesito valorização cultural pela proteção por tombamento a situação é a seguinte: 14 Bens salvaguardados (tombamento definitivo); 5 com tombamento provisório; 2 ainda sem proteção e 3 carecendo de informação esclarecedora. Portanto, o território para o Percurso é pleno de objeto memoráveis com cerca de 60% dos elementos integrantes legalmente protegidos, e cerca de 20% em vias de proteção (provisório), deste modo, representando o valor simbólico atribuído.

E em se confirmando a categoria de definitivo para os tombamentos provisórios, então, a área do Museu de Percurso alcançará 80% de representação cultural validado pelas instâncias de reconhecimento de valor e proteção do Patrimônio Cultural.

As instâncias de proteção do Patrimônio responsáveis pelos Bens Culturais integrantes do Percurso são órgãos de nível municipal, estadual e federal: Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural-CMPC, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural-INEPAC, e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN.

O território urbano está ordenado sob o prisma de um acervo representativo histórico e artístico dos tempos políticos administrativos marcantes pelos quais passou a cidade do Rio de Janeiro. Descrição, interpretação, contextualização de cada item da 'coleção' de Bens foram realizados. Mas não é possível apresentar, pois é preciso respeitar a limitação exigida para o número de páginas do artigo.

Os Bens e seus anos de criação são situados correlacionados segundo: Brasil Colônia (século XVIII), Brasil Império (século XIX) e Brasil República (século XX), período no qual o Cine Palácio se insere como exemplar raro da coleção Brasil República.

O conjunto estudado é apresentado com suas particularidades histórico-culturais no Quadro 1 – Bens Culturais, ano de construção, período histórico, instâncias de tombamento, situação da proteção, uso atual.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Quadro 1 – Bens Culturais, ano de construção, período histórico, instâncias de tombamento, situação de proteção

Num. ordem	Bem Cultural – Ano	Período Histórico	Instância	Tombamento	
				Provisório	Definitivo
1.	<u>Passeio Público (A, B, C)</u> (A) Chafariz dos Jacarés, Obeliscos e Portão - 1783	Colônia	IPHAN	-----	1938
	(B) Ponte de Ferro - 1824	Império	CMPC	-----	2000
	(C) Estátuas: Primavera, Verão, Outono, Inverno- 1904	República	CMPC	-----	2000
2.	Chafariz Monumental da Cinelândia- 1878(Império	CMPC IPHAN	-----	1988 1990
3.	Cassino Fluminense - 1845 (fechado --- último uso: Automóvel Club do Brasil)	Império	INEPAC	-----	1965
4.	Escola de Música da UFRJ - 1848	Império	CMPC	-----	2007
5.	Sala Cecília Meirelles – 1887 (Cinema Colonial 1941-1961)	Império	INEPAC	-----	2005
6.	Cine Palácio – 1890/1901 (Atual Teatro Riachuelo/	República	CMPC	2008	-----
7.	Lampadário do Largo da Lapa - 1906	República	INEPAC	1981-1983	-----
8.	Museu Nacional de Belas Artes - 1908	República	IPHAN	-----	1973
9.	Centro Cultural da Justiça Federal - 1909	República	PHAN	-----	2006
10.	Theatro Municipal (A, B) A)(Theatro - 1909 (B) Restaurante Assyrio: (térreo do Theatro)	República	A - PHAN B-INEPAC	-----	A - 1973 B - 1972
11.	Biblioteca Nacional - 1910	República	IPHAN	-----	1973
12.	Monumento Marechal Floriano Peixoto - 1910	República	INEPAC	1989	-----
13.	Edifício Wolfgang Amadeus Mozart (no térreo: Bar Amarelinho) - 1921	República	CMPC	-----	1989
14.	Palácio Pedro Ernesto - 1923 (atual sede da Câmara Municipal do Rio de Janeiro)	República	INEPAC	1979	1988
15.	Cine Teatro Gloria - 1925 (Atual Edifício Glória/Centro Empresarial Cinelândia e Caixa Econômica Federal no térreo)	República	Sem informação		
16.	Cine Pathé – 1927 (Igreja Universal)	República	Não é tombado		
17.	Cine Odeon – 1926 (modernizado, funcionando, programação de 1ª linha)	República	CMPC	-----	2014
18.	Cinema Rex – 1928 (permanece cinema – filmes categoria pornografia)	República	CMPC	2004	-----
19.	Cine Orly - 1932 (Fechado desde 2015)	República	Sem informação		
20.	Edifício Mesbla – 1934 (Atual Secretaria de Estado Infraestrutura e Obras)	República	CMPC	2000	-----
21.	Cinema Plaza – 1936 Atual BVEP Nigri Plaza (Centro Empresarial)	República	Sem informação		
22.	Cine Metro Boavista - 1936 (Centro Empresarial Passeio)	República	Não é tombado		
23.	Cine Vitória – 1939 (último uso: Livraria Cultura, atualmente fechado)	República	CMPC	-----	2007
24.	Edifício Francisco Serrador - 1944	República	CMPC	-----	2015

Fonte: Adaptado da dissertação (2015) e atualizado 2019

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

As marcas da vida na cidade do Rio de Janeiro registradas nas criações materializadas nos documentos do Patrimônio Urbano, Patrimônio Cultural Material, estão relacionadas às representações do plano da imaterialidade, o mesmo que manifestações culturais e expressas sob a forma de usos, costumes, fazeres, etc., entre outras vivências dos grupos sociais que constituem documentos imateriais da tradição, portanto, Patrimônio Cultural Imaterial.

A UNESCO afirmou internacionalmente a existência da interdependência entre o Patrimônio Cultural Material e o Imaterial. A questão foi divulgada na Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, em 2003.

No texto, a entidade explica que o documento internacional veio complementar e reforçar a questão dos Bens Culturais apontada na anterior e vigente Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, 1972.

Os pensamentos formulados pelas duas Convenções que estabelecem a integração patrimonial é modelo adequado às lembranças do espaço urbano que se está enfocando. E pode ser visualizado nos recortes originais dos documentos cujas partes que tratam do tema do artigo foram sublinhadas e são apresentadas nas duas colunas do Quadro 2 – Interdependência material e imaterial expressa no sítio Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno, referenciando o que foi exposto pela UNESCO em 1972 e em 2003.

Quadro 2 – Interdependência entre o Patrimônio Cultural Material e o Imaterial expressa no sítio Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno

Patrimônio Cultural Material/Tangível UNESCO 1972	Patrimônio Cultural Imaterial/Intangível UNESCO 2003
<p>Os <u>monumentos</u>. – <u>Obras arquitectónicas</u>, de escultura ou de pintura monumentais, <u>elementos</u>[...] [de valor sob o] <u>ponto de vista da história, da arte ou da ciência</u>;</p> <p>Os <u>conjuntos</u>. – <u>Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor</u>[...] <u>do ponto de vista da história, da arte ou da ciência</u>;</p> <p>Os <u>locais de interesse</u>. – <u>Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza</u>[...] (grifo nosso).</p>	<p>[...] “patrimônio cultural imaterial” as <u>práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas</u> - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - <u>que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade</u>[...] (grifo do autor aspas, grifo nosso sublinhado).</p>

Fonte: Adaptado da dissertação (2015) e atualizado 2019

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

O sítio urbano em foco é pleno de representações físicas e contextuais de um Patrimônio de várias gerações. O Cine Palácio, construção centenária de estilo original, neomourisco, criada para função e uso do entretenimento popular desde as antigas técnicas cinematográficas, ao lado dos demais elementos remanescentes do lugar é um indicador de rememoração de momentos marcantes da vida da cidade e em diferenciados períodos.

Pode-se, por exemplo citar: Passeio Público, protegido por tombamento. Projeto original do escultor e arquiteto Mestre Valentim, Valentim da Fonseca e Silva, obra dos setecentos, período Colonial. Posteriormente reformado no século XIX pelo paisagista francês Auguste Marie François Glaziou. Ambos autores renomados que contribuíram para o espaço identificado no contexto do Patrimônio Cultural na categoria Jardim Histórico, de acordo com Conselho Internacional de Monumentos e Sítios-ICOMOS, e o Comitê Internacional de Jardins e Sítios Históricos-IFLA (CARTA DE FLORENÇA, 1981). E também mencionar as obras da reconhecida fundição francesa de peças artísticas, Val D’Osne, como o Chafariz Monumental do Jardim do Monroe (século XIX) – atualmente praça Mahatma Gandhi, (antigo lugar do palácio Monroe, Senado Federal), trasladado da Praça da Bandeira e originalmente situado no Largo do Paço (atual Praça XV). É tombado (IPHAN).

No conjunto selecionado e estudado cada item dialoga com o outro elemento que o compõe. Estrutura-se como uma coleção de obras que se expressa na face da cidade através de um discurso ao modo de uma exposição museológica, isto é, um Museu a céu aberto: Museu de Percurso.

O espaço musealizável que se está enfocando, o Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno, está representado no Mapa 1 - Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno: circuito de visita, sugerindo-se o início do circuito expositivo que permite visita em curta caminhada na parte horizontal esquerda (indicado pelo número 1) e terminando na parte horizontal extrema direita (número 24):

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

MAPA 1 – Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno: circuito de visitação



- Brasil Colônia
- Brasil Império
- Brasil República

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

N.º	Acervo/ Item de coleção (Ano)	Período Histórico
1	Sala Cecília Meirelles (1887)	Brasil Império
2	Lampadário do Largo da Lapa (1906)	Brasil República
3	Escola de Música da UFRJ(1848)	Brasil Império
4	Cassino Fluminense (1845)	Brasil Império
5	Cine Plaza (1936)	Brasil República
6	Cine Metro Boavista (1936)	Brasil República
7	Edifício Mesbla (1934)	Brasil República
8	Cine Palácio (1890)	Brasil República
9	Passeio Público (1783)	Brasil Colônia
10	Cine Vitória (1939)	Brasil República
11	Cine Orly (1932)	Brasil República
12	Cine Rex (1928)	Brasil República
13	Edifício Francisco Serrador (1936)	Brasil República
14	Cine Odeon (1926)	Brasil República
15	Cine Teatro Gloria (1925)	Brasil República
16	Cine Pathé (1927)	Brasil República
17	Edifício Wolfgang Amadeus Mozart (1921)	Brasil República
18	Palácio Pedro Ernesto (1923)	Brasil República
19	Theatro Municipal (1909) – Restaurante Assyrio	Brasil República
20	Monumento Marechal Floriano Peixoto (1910)	Brasil República
21	Museu Nacional de Belas Artes (1908)	Brasil República
22	Biblioteca Nacional (1910)	Brasil República
23	Centro Cultural da Justiça Federal (1909)	Brasil República
24	Chafariz Monumental da Cinelândia - (1878)	Brasil Império

Obras de Adolfo Morales de Los Rios (Além do C. Palácio 8- itens 19,Assyrio; 21 M. Belas Artes, 23 C. C. Justiça Federal)

Fonte: Adaptado da dissertação (2015) e atualizado 2019

Pensar o Patrimônio em contexto de desenvolvimento econômico, social e cultural não é algo para ser considerado fora do imaginário museológico. E a definição de Museu internacionalmente reconhecida expõe seu papel como contribuinte no aspecto de apoio à sociedade ao afirmar que o “museu” está “a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”, no seu processo comunicacional estão “os testemunhos materiais e imateriais dos povos e seus ambientes” que o sítio urbano em questão representa (ICOM, 2009, não paginado).

Considerando o grifo feito na citação acima, o desenvolvimento de instituições culturais como os Museus pode ocorrer pelo estímulo à denominada economia da cultura que, em conformidade com o relatório *“Creative Economy Report 2010”*, Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (*United Nations Conference on Trade and Development*– UNCTAD), consiste na:

[...] aplicação da análise econômica a todas as artes criativas e performáticas, patrimônio e indústrias culturais, quer sejam de natureza

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

pública quer privada. Consiste na análise dos modelos de organização econômica do setor cultural e na compreensão do comportamento dos produtores, consumidores e governos que interagem nesse setor (tradução nossa, grifo nosso)⁶.

A interação entre consumidor (público -- sociedade) e produtor (Instituições Museológicas) aliada aos processos de Patrimonialização e Musealização no que tange à preservação da memória coletiva no Patrimônio Cultural Material correlacionado às ocorrências do Patrimônio Imaterial, portanto, favorece estimular o capital simbólico Bem Cultural; além de beneficiar a geração de emprego e renda e incrementar o turismo local. Como no âmbito da economia da cultura a sustentabilidade é um valor, o Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno sob a face econômica apresenta-se também com potencial para investir no ramo em que, historicamente, foi referência pioneira: o entretenimento, cujo setor oferece retorno financeiro.

O caráter de valor cultural que havia sido evidenciado pela pesquisa, finalizada em dezembro 2015, foi contemplado pela revitalização do espaço Cine Palácio e confirmado com a reinauguração como Teatro Riachuelo (2016).

Valorizou-se o antigo prédio mantendo a função original dirigida ao entretenimento, solução que não descaracterizou o uso espacial e, também, não desvirtuou a ideia da sua criação, isto é, a imaterialidade do Patrimônio. Portanto, deste modo ainda se tem presente a interdependência entre o material e imaterial que compõe o Patrimônio, conforme explicita a Convenção UNESCO 2003.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propor a Musealização do Cine Palácio, o mais antigo representante, e seus arredores que se modelou como Cinelândia e entorno, considerando-o exemplar de um acervo urbano histórico e artístico de um Museu de Percurso significa dotá-lo, junto ao documento legal de preservação denominado tombamento, de condições para a preservação de sua memória – Bem Cultural voltado para a atividade cultural de lazer em meio a outros espaços dos antigos cinemas que resistiram às demolições e marcam o espírito da origem da Cinelândia.

⁶Texto original: [...] *application of economic analysis to all of the creative and performing arts, the heritage and cultural industries, whether publicly or privately owned. It is concerned with the economic organization of the cultural sector and with the behaviour of producers, consumers and governments in this sector. The subject includes a range of approaches, mainstream and radical, neoclassical, welfare economics, public policy and institutional economics.*

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

O Cine Palácio assim como os demais 23 Bens Culturais preservados do entorno só cumprem o papel como fontes para conhecimento/transmissão da memória da sociedade carioca quando, de fato, suas histórias se fazem conhecidas, e o tombamento, único e exclusivamente, como se comentou, nem sempre consegue manter essa garantia, conforme verificado e a mídia tem noticiado.

A finalidade da preservação material e do contexto imaterial pode ser cumprida pelo estudo desenvolvido e pela existência de um Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno. Sobretudo, reforçando-se pelas funções primordiais que os Museus dominam, a exemplo da pesquisa e comunicação, os vestígios da memória coletiva que compõem o que se pode nomear o espírito do lugar: espaço de caráter polissêmico que se manifesta em um trajeto cultural expositivo, um circuito museológico.

E nesse caminho o Cine Palácio, rara obra em estilo neomourisco do renomado Adolfo Morales de Los Rios – um cinema que deflagrou a investigação no contexto de uma dissertação cujo tema focalizou a cinematografia no Rio de Janeiro nos seus primórdios— ocupa o papel principal de integrante da fase pioneira do entretenimento cinematográfico nos primeiros tempos da cultura de massa e reflete o Rio Antigo.

Representa um testemunho na primeira metade do século XX de um projeto moderno que elevou a cidade carioca como polo cultural do país, histórico, social, econômico e mundano na narratada formação cultural do hábito do uso do produto da indústria cinematográfica. E que se afigura hoje com condições de ser modelado como um objeto de Museu, um documento de uma ‘coleção’ a céu aberto da Cinelândia e seu Entorno.

Pensar em um Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno no setor urbano selecionado significa trazer ao contexto da Museologia não só perspectivas de novos estudos sobre a cidade do Rio de Janeiro em três períodos marcantes e diferenciados da vida local, quanto executar o processo de Musealização em um sítio urbano que é um conjunto integrado de espaços construídos e espaços livres convidativos à caminhada (flanar) e visitação, principalmente já reconhecido pelo seu valor cultural de Patrimônio, um patrimônio realmente com perfil musealizável como atesta a presença significativa qualitativa e quantitativa de elementos tombados, patrimonializados. E, sobretudo, trazer um olhar diferenciado ao território Cinelândia/Entorno em relação a atribuições de novas interpretações aos valores Bens Culturais urbanos e sua representação social.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

REFERÊNCIAS

ABREU, Jonas da Silva. **O papel do cinema na construção da identidade da Cinelândia**. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/4156/CPDOC2009JonasdaSilvaAbreu.pdf?sequence=1>>. Acesso em: jul.2019.

CARTA DE FLORENÇA. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios-ICOMOS, Comitê Internacional de Jardins e Sítios Históricos-IFLA. 1981. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Florenc%CC%A7a%201981.pdf>>. Acesso em: jul. 2019.

CASTRO, Glória Gelmini de. **Documento cinematográfico e patrimônio arquitetônico no "Museu de Percurso Lugar de Memória Cinelândia/Entorno"**. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016. 126p. Orientadora: Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima. Disponível em:

<http://www.unirio.br/ppg-pmus/dissertacoes>. Acesso em jun. 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, Francois (Coord). Musealização. **DictionnaireEncyclopédique de Muséologie**. Paris: Armand Colin; Centre Nacional du Livre, 2011.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES - FUNARTE. **Palácio Teatro (1928)**. Rio de Janeiro, [19--]. Disponível em:

<<http://www.ctac.gov.br/centrohistorico/TeatroXPeriodo.asp?cod=96&cdP=5>>. Acesso em: jul. 2019.

EDITORES. Corredor Cultural. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 34, p. 63-68, 31 dez. 1992. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/5614/showToc>>. Acesso em: jul. 2019.

GOIS, Ancelmo (et. al). Teatro Riachuelo. **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 nov. 2015.

ICOM-International Council of Museums. **Código de Ética do ICOM para Museus**.

ICOM:Brasil, Portugal 2009. Não paginado. Disponível

em:<<http://www.icom.org.br/Código%20de%20Ética%20Lusófono%202009.pdf>>. Acesso em: jul. 2019. Versão em inglês, 2004.

INEPAC- INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Lista de Bens Tombados**. Rio de Janeiro: INEPAC, 201-. Disponível em:

<<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo/detalhar/32/0>>. Acesso em: jul. 2019.

INVENTÁRIO DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS DO RIO DE JANEIRO. **Catálogo: Chafariz Monumental da Cinelândia**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

<<http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/?iMENU=catalogo&iiCOD=201&iMONU=Chafariz%20Monumental%20da%20Cinel%C3%A2ndia>>. Acesso em: jul. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

IPHAN-INSTITUTO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL. **Bens Tombados**. Rio de Janeiro: IPHAN, 201-. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em: jul. 2019.

IRPH-INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE. **Bens tombados no município do rio de janeiro**. Rio de Janeiro: IRPH, 201-. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/bens-tombados>>. Acesso em: jul. 2019.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Da face inativa da indústria ao contexto ativo do museu: aspectos da musealização do patrimônio industrial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...] XIV ENANCIB 2013, GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação**. Florianópolis: ANCIB, UFSC, 2013, p. 1-24. Disponível em: <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/221/393>. Acesso em: jul. 2019.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: ‘tematizando’ Bourdieu para um convite à reflexão. **Museologia & Interdisciplinaridade**. v. 2, n. 4, maio/jun. de 2013. Disponível em: https://issuu.com/necfici-unb/docs/revista_museologia_4_completo_/60. Acesso em: jul. 2019.

MAGALHÃES, Renata. Novo Teatro Riachuelo abre no lugar do antigo Cine Palácio. **Revista Veja Rio – Cultura e Lazer**. Rio de Janeiro, 20 ago. 2016. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cultura-lazer/teatro-riachuelo-concilia-a-preservacao-de-detalhes-do-historico-cine-palacio-seu-antecessor-no-endereco-com-modernas-instalacoes-cenicas/>>. Acesso em: jul. 2019.

NEW YORK CITY ECONOMIC DEVELOPMENT CORPORATION(NYCEDC). **Mayor R Bloomberg and Borough President Markowitz Break Ground on Restoration of Historic Loew's Kings Theatre, 2013**. Disponível em: <<http://www.nycedc.com/press-release/mayor-bloomberg-and-borough-president-markowitz-break-ground-restoration-historic>>. Acesso em: jul. 2019.

NORA, Pierre. Between Memory and History: Les lieux de mémoire. **Journal Storage (JSTOR Daily)**, New York, n. º 26, 1989. Disponível em: <<http://www.jstor.org/sici?sici=0734-6018%28198921%290%3A26%3C7%3ABMAHLL&3E2.0.CO%3B2-N&>>. Acesso em: jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural**, Paris, 1972. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso em: jul. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, Paris, 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>>. Acesso em: jul. 2019.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Cinelândia: desde a década de 20, a diversão carioca se encontra aqui**, 2014. Disponível em:

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

<<http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldoservidor/exibeconteudo?id=5098280>>. Acesso em: jul. 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. **Lei n.º 1139 de 16 de dezembro de 1987**. Dispõe sobre a preservação de bens imóveis da Zona Especial do Corredor Cultural e de sua área de entorno e dá outras providências, p.1-3, 1987. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/pastas/legislacao/centro_lei1139_87_corredor_cultural.pdf>. Acesso em: jul. 2019.

SALA Cecília Meireles. **Sobre a Sala**, [20--]. Disponível em: <http://salaceciliameireles.rj.gov.br/?page_id=5472>. Acesso em: jul. 2019.

SOUSA, Márcia Cristina da Silva (Márcia Bessa); RIBEIRO, Leila Beatriz. Tão longe tão perto: por uma coleção de cinemas de rua na cidade do Rio de Janeiro. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2009, Fortaleza. **Anais [...] VII História da Mídia 2009, Mídia Alternativa e alternativas midiáticas**. Fortaleza: UNIFOR, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7oencontro-2009-1/TaO%20LONGE%20TaO%20PERTO.pdf>>. Acesso em: jul. 2019.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT(UNCTAD). **Creative Economic Report**. Genebra: UNCTAD, 2010. Disponível em: <http://unctad.org/en/Docs/ditctab20103_en.pdf>. Acesso em: jul. 2019.